

Semana de Pedagogia e Encontro de Pesquisa em Educação de Maracaju

ARTE-CIÊNCIA E VIDA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORAS PARA A INFÂNCIA

Giana Amaral Yamin

giana@uems.br

UEMS

Rafaela Peralta Oliveira

rafaela.peralta25@gmail.com

UEMS

Kamila Gabriela Dias de Souza

kamilagabrieladias@hotmail.com

UEMS/UFGD

Karina Paelo de Souza

karina.paelo.de.souza@gmail.com

UEMS

Eixo Temático: Pesquisa, Formação de Professores e Práticas Pedagógicas

RESUMO: O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório na Educação Infantil integra a formação de professores/as do curso em Licenciatura em Pedagogia, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul/ Dourados na Educação Infantil e no Ensino Fundamental. No ano de 2024, em uma das turmas de estagiárias, as práticas na Educação Infantil ocorreram em duas etapas: a primeira, de cunho longitudinal, em uma creche, e a segunda, *Itinerante*, em três instituições, no final segundo semestre, construída por estudantes e professoras. A avaliação positiva da experiência por todas as envolvidas impulsionou a escrita deste texto, o qual destaca o vivido no CEIM Maria Madalena de Aguiar. Além de conhecerem o espaço físico da instituição, as estagiárias montaram uma instalação de brincar para crianças, desde os bebês, explorando várias linguagens. O processo foi registrado por meio de relatórios, imagens e pela construção de mini-histórias. As experiências com o percurso itinerante reafirmaram a importância de uma formação docente sensível, crítica e comprometida com a escuta das crianças. Cada instituição revelou seus modos de viver a infância e como organizam práticas educativas, ampliando a visão das futuras professoras. As conversas com as coordenadoras enriqueceram os saberes docentes voltados à gestão. O contato com os espaços diversos, os planejamentos pensados a partir dos interesses das crianças e as trocas com as equipes pedagógicas contribuíram para que o estágio fosse, de fato, um espaço de formação viva.

Palavras-chave: Estágio supervisionado; Educação Infantil; Pedagogia; Práticas pedagógicas; Pesquisa.

Semana de Pedagogia e Encontro de Pesquisa em Educação de Maracaju

Introdução

O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório na Educação Infantil (ECISOEI) é um componente fundamental da formação inicial de professores, ao criar condições para que a prática seja experienciada de forma consciente, crítica e reflexiva. É previsto por legislação Federal, definido como ato educativo supervisionado que visa a preparação para o trabalho. Abarca a formação inicial de educandos de instituições de educação superior (Brasil, 2008).

O curso de licenciatura em Pedagogia, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), da Unidade Universitária de Dourados, contempla dois campos de estágio às licenciandas: um que abarca a Educação Infantil e, o outro, os Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Configuram-se como experiências que devem proporcionar a observação, a reflexão, o exercício do fazer pedagógico e a relação teoria e prática a partir da docência compartilhada, com supervisão de professoras do Curso e de profissionais das instituições. Os dois estágios se configuram, portanto, como oportunidades para a vivência de experiências articulando teoria e prática, com mediação nas instituições (UEMS, 2025).

Longe de ser uma etapa burocrática, o estágio representa um campo de experimentações e permite a construção de *sentidos* sobre o fazer docente com bebês e crianças pequenas, no caso específico da Educação Infantil. Melo (2008) enfatiza a importância de um “olhar atento” e uma “escuta sensível” para a realidade de forma a garantir que consigamos observar e ouvir com atenção as crianças, o centro do processo. Essas crianças, desde os bebês, foram compreendidas pelas autoras, protagonistas da atividade tematizada neste artigo, como respeito à sua singularidade, atendendo ao documento Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI), como sujeitos históricos

[...] e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (Brasil, 2010, p. 12).

A primeira etapa da Educação Básica, que atende crianças de zero aos quatro anos de idade, é um campo potente, marcado por desafios e encantamentos em instituições nas quais o cuidado e a educação se entrelaçam, exigem sensibilidade, escuta atenta e intencionalidade pedagógica. Sendo assim, neste artigo socializamos o fragmento de uma experiência que integrou o ESOEI, no ano de 2024, no município de Dourados-MS, no curso de Pedagogia

Semana de Pedagogia e Encontro de Pesquisa em Educação de Maracaju

Dourados¹ descrevendo a organização de uma instalação de brincar, criada e mediada pelas autoras, que ofereceu múltiplas linguagens às crianças de uma instituição de Educação Infantil Municipal.

O ESOEI da Pedagogia UEMS/Dourados: caminhos percorridos

No ano de 2024, seis estudantes da turma de Pedagogia estiveram sob orientação da profa. Giana Amaral Yamin. Os trabalhos ocorreram em duas etapas e contaram com ações comuns (estudos, orientações, planejamento, avaliação, encontros com as crianças e elaboração de documentação pedagógica) e específicas.

A primeira etapa ocorreu no CEIM Maria do Rosário Moreira Sechi, cujas propostas dialogaram com as orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (Brasil, 2010) e priorizaram o brincar, a interação e a valorização das múltiplas linguagens. Em duplas, em diferentes salas referência, as estagiárias planejaram brincadeiras com água, pinturas e exploraram obras literárias e modelagem, entre tantas experiências para as crianças. Ainda reorganizaram espaços internos e externos. Permitiram que meninos e meninas criassem com materiais não estruturados e com elementos naturais. Cada atividade foi pensada como um momento de conexão, expressão e descoberta. Como resultado, observaram como as crianças se relacionavam com os materiais, com os colegas e com os adultos, compreenderam a potência educativa do cotidiano e a necessidade de uma prática atenta às singularidades.

Durante o estágio, as estudantes realizaram estudos e revisitaram autores para ampliar os conhecimentos acerca das especificidades com a faixa etária e proporcionar um trabalho de/com qualidade. Inspiraram-se em Dubovik e Cippitelli (2018) e organizaram contextos permeados por elementos que provocaram desafios nas crianças, favorecendo a construção de relações que induzisse a perguntas, a investigações e que motivassem conexões. Também exploraram o brincar heurístico por permitir que as crianças fossem protagonistas, com uma postura de investigação dos materiais. A compreensão da importância de organizar contextos convidativos para as crianças, que possam ser transformados por elas, foi inspirado no trabalho de Santos (2022) por valorizar a experiência estética e os contextos significativos que provoquem, desafiem e construam significados para as crianças.

¹ As autoras integram a equipe da investigação UEMS: “Múltiplas linguagens no cotidiano de bebês e crianças pequenas: pesquisa-ação com egressas de Pedagogia UEMS/Dourados” (Fundect).

Semana de Pedagogia e Encontro de Pesquisa em Educação de Maracaju

A *segunda etapa do estágio*, desenvolvida no segundo semestre de 2024, ocorreu em três instituições da Rede Municipal de Dourados, especificamente no CEIM Isilda Aparecida, CEIM Vitória Fedrizzi e CEIM Maria Madalena de Aguiar. Como nos deslocávamos para realizar intervenções, a denominamos de *Estágio itinerante*, pois foi construída de forma coletiva com as professoras das creches. A segunda fase revelou-se importante e nos impulsionou à escrita deste relato, especificamente destacando uma vivência do CEIM Maria Madalena de Aguiar, conhecido como Raio de Sol.

Após termos experienciado o fazer docente em uma instituição - vivendo momentos que relacionaram o cuidar e o educar - desde o acolhimento até a organização do espaço e dos materiais, a condução das atividades de alimentação e sono e a potencialização do brincar em interações, realizar o estágio itinerante ampliou nosso olhar em relação à condução de outras gestoras às suas formas de pensar a educação de crianças de todas as idades, desde os bebês, em espaços diferenciados.

Apesar de o grupo não conhecer as turmas envolvidas, pois éramos *visitas*, as vivências foram guiadas por princípios universais: pelo respeito aos seus direitos, pela valorização das linguagens e o reconhecimento dos espaços como territórios de relações e aprendizagens. Ao longo do percurso, a escuta, o planejamento sensível e a construção de vínculos afetivos constituíram pilares da prática, revelando a complexidade e a beleza do trabalho com a primeira infância.

Todo o vivido foi registrado por meio de relatórios descritivos e em formatos de Mini-histórias, definido por Fochi (2019) como uma documentação envolve um modo de olhar, de refletir, de pensar e de comunicar as aprendizagens. O trabalho exigiu observação, registro e reflexão. A observação não foi um ato neutro, envolveu uma visão além da aparente. Foi preciso “[...] aguçar o ouvido e refinar o olhar para poder acolher mensagens e indícios expressivos das crianças – suas produções, manifestações, preferências. Aprender a ver além do aparente, construir um olhar implicado é imperioso” (Ostetto, 2015, p. 205).

O registro e documentação contribuíram para percebermos que os conceitos e teorias são ferramentas “[...] para que os educadores observem, registrem, pensem e comuniquem os acontecimentos cotidianos que envolvem descobertas, tentativas, experiências, construções, hipóteses das crianças sobre o mundo” (Ostetto, 2015, p. 206). Dessa forma, para as estagiárias, as mini-histórias revelaram-se como um gesto de capturar, por meio das imagens e vozes das crianças, a essência do contexto e das estratégias utilizadas, o que permite revelar a aprendizagem que pulsa no grupo (Fochi, 2019).

Semana de Pedagogia e Encontro de Pesquisa em Educação de Maracaju

Para construir o artigo resgatamos nossos *sentidos* sobre do vivido, e, acima de tudo, revisitamos os relatórios de estágios do ano letivo de 2024, reavaliamos as imagens fotografadas e a documentação construída coletivamente em formato de mini-histórias. Essa junção de informações permitiu a visualização de uma proposta que acreditamos ser pouco veiculada. Na sequência, apresentamos as situações, os momentos afetivos e as aprendizagens construídas por crianças e adultos, que sinalizam o vivido e a importância da experiência para as estudantes tendo como recorte a prática ocorrida no CEIM Maria Madalena de Aguiar.

Instalação para brincar e pintar: bem-vindos ao espaço!

Butzky e Otanni (2021, p. 49) discutem o conceito de instalação na Educação Infantil como meio para o desenvolvimento das múltiplas linguagens. Para isso, a idealizam como “[...] um enorme terreiro de jogos e brincadeiras, no qual as crianças se expressam e constroem suas subjetividades. Um ambiente que potencializa a imaginação e a criação, e que possibilita descobertas e interações, criando cultura. Da mesma forma, outros autores nos inspiraram ao orientar a importância de construirmos instalações com as crianças, já que:

[...] assim como as instalações de arte provocam o público a estar imerso nelas, as proposições referenciadas também oportunizam estar dentro delas, por inteiro, com os objetos e com as outras crianças, em uma dinâmica que possibilita o acesso ao simbólico e a construção de significados [...]. a partir da proposição de instalações de jogo, a escola se torna um dos lugares privilegiados para o conhecimento estético, a percepção e as trocas, interações, organizadas por meio das coreografias criadas no brincar (Santos e Sabala, 2021, p.06).

A *instalação de brincar* foi montada no CEIM Maria Madalena, uma instituição que, desde a chegada, acolheu o grupo com leveza e disponibilidade. O amplo espaço físico, arborizado e integrado à natureza, ofereceu múltiplas possibilidades para estabelecermos uma relação entre a brincadeira e a infância. A instituição contempla elementos da natureza importantes para as crianças, como areia, terra, grama, pedras, vegetação, água, sol, sombra....

Atendendo solicitação da Profa. Amanda Ladislau, e apoiadas nas discussões relacionadas à Infância e Arte, oferecemos às crianças, do período matutino, um ambiente de investigação estética, a liberdade para escolha de materiais e o protagonismo. A instalação foi organizada no formato de “ilhas” com suportes - como jornais, papelões, tecidos, cascas de ovos- instalados em diferentes planos, fixos em cavaletes, no chão, paredes ou presos no teto com possibilidade de mobilidade. Foram dispostos múltiplos instrumentos e riscantes

Semana de Pedagogia e Encontro de Pesquisa em Educação de Maracaju

(pincéis, rolos de pintura, tintas, canetas coloridas, escova de dente, entre outros). A intenção era a de garantir a possibilidade de escolha e a liberdade de criação.

As crianças chegaram: curiosidade, receio, cuidado, investigação...

Da sala referênciã, a turma do Pré-escolar já observava o movimento do nosso grupo organizando o pátio externo do CEIM e hipotetizava: “É festa”? Como vou usar aquilo pendurado?” (Relatório, 2024). Ansiosas, meninos e meninas se aproximaram e, aos poucos, desvendavam as possibilidades que o espaço possibilitava. Transitaram com curiosidade e encantamento demonstrando prazer em explorar materiais pouco usuais.

É uma festa?

Assim que chegamos, fomos acolhidas com carinho. Crianças e adultos nos aguardavam.

Organizamos o contexto de brincar com o auxílio das professoras do CEIM.

Da sala referênciã, a turma do Pré observava e hipotetizava:

“É festa?
Como vou usar aquilo pendurado?”

Ansiosas, as crianças chegaram aos poucos e desvendaram as possibilidades que o espaço possibilitava.

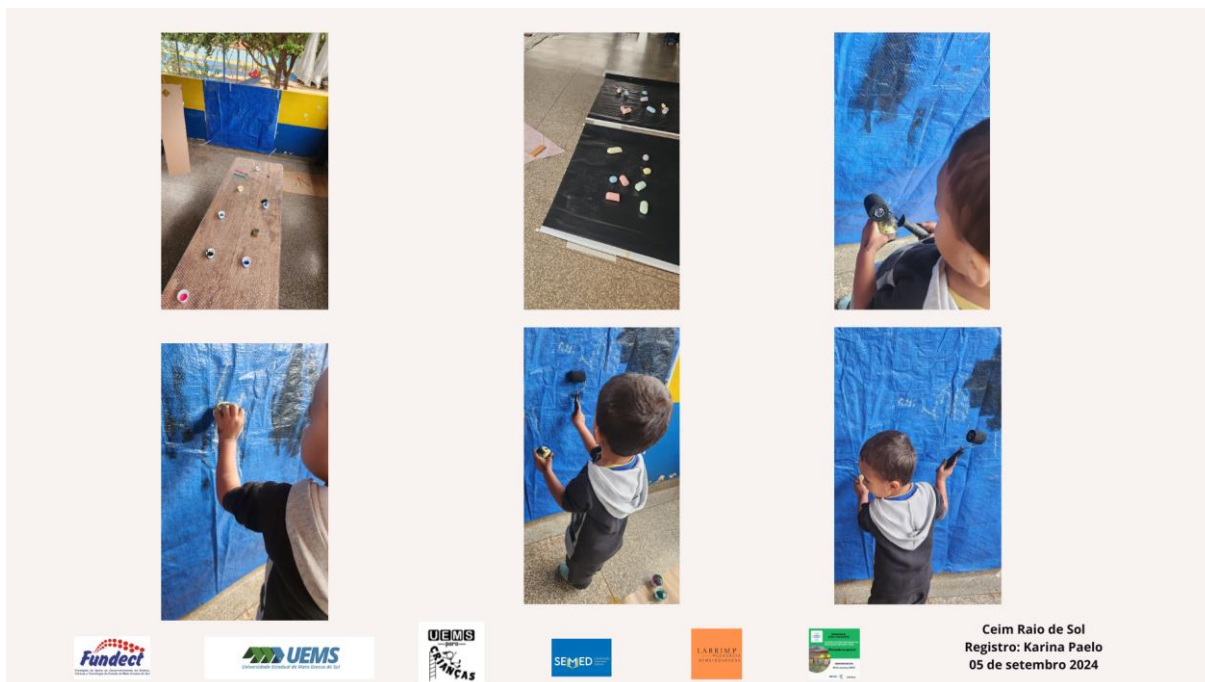


Ceim Raio de Sol
Registro: Kamila Gabriela
05 de setembro 2024



De formas diferentes, as crianças viveram experiências. Conforme a documentação, **Heitor** brincou com os gizos e, depois, levou um deles para outro contexto para explorar com tinta e com o rolo de pintura. Testou possibilidades: “Com o rolo acariciava a lona, depois pintava o giz observando que ele ficava preto. Passou parede e voltou a testar o rolo. Olhou, recomeçou. Observou a mudança da cor do giz e da lona e usou o giz e o rolo ao mesmo tempo, com ambas as mãos!” (Relatório, 2024).

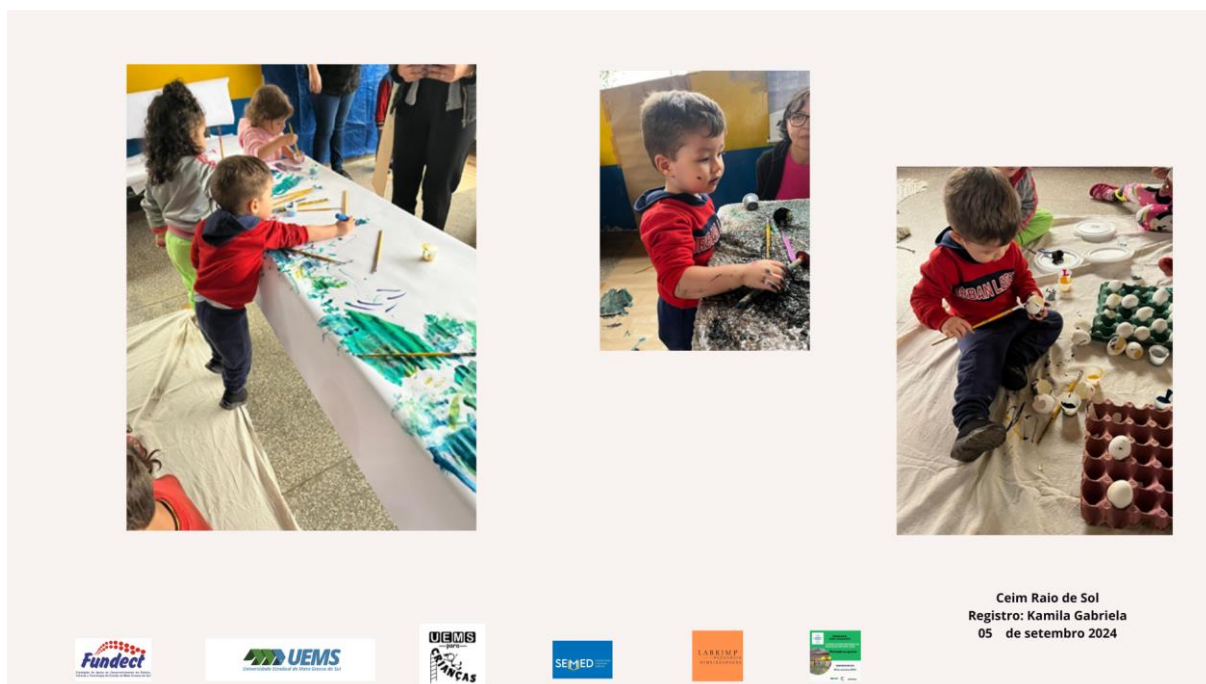
Semana de Pedagogia e Encontro de Pesquisa em Educação de Maracaju



Além de Heitor, **Bento** chamou nossa atenção pela investigação. Inicialmente, testou os canetões no tecido. Depois, em outra ilha, investigou os ovos dispostos em uma grade, aproximou um deles à boca e parece ter perguntado a si mesmo: “Será para comer”? (Relatório, 2024). Na sequência,

[...] riscou com a caneta e, finalmente, testou com o pincel e com a tinta. Satisfeito, mas, ainda, curioso, averiguou o que ocorria nas outras mesas, e manteve a caneta nas mãos. Ao observar que outras crianças usavam algo diferente, mergulhou a caneta na tinta e, na ponta dos pés, se equilibrou para traçar outro risco. Por fim, na mesa forrada com plástico bolha, analisou os riscantes e escolheu a escova de dentes para investigar. Todavia, ao invés de pintar, colocou-a na boca, ressignificando o objeto (Relatório, 2024).

Semana de Pedagogia e Encontro de Pesquisa em Educação de Maracaju



Durante o ateliê, **Bianca** permaneceu em uma das ilhas observando os canetões coloridos expostos no chão. Selecionou cores, uma a uma, como se estivesse reunindo um *tesouro*. E,

Quando os tinha em mãos, com cuidado, levou-os perto de um papelão que balançava levemente com o vento. Curiosa, estudou o papelão: primeiro, tentou segurá-lo com as mãos, mas o vento não deixou. O papelão dançava no ar, fora de controle. Sem desistir, sentou-se. Achou uma solução: usou as pernas para prender a superfície do papel e rabiscou as primeiras linhas. De repente, virou-se e notou algo que a fez parar: percebeu que existiam ovos, no contexto próximo, que esperavam para serem pintados. Atraída por outro desafio, abandonou a experiência decidida a transformar aquelas cascas brancas (Relatório, 2024).

Explorações coletivas

Como parte integrante da instalação, transformamos o escorregador do parque em uma tela tridimensional forrando-o com papel. Inicialmente, as crianças se mostraram encantadas e confusas diante das múltiplas possibilidades. O brinquedo, envelopado, atraiu a atenção de um menino que, rapidamente, vislumbrou possibilidades no buraco sob o escorregador.

Semana de Pedagogia e Encontro de Pesquisa em Educação de Maracaju

Aproximou-se observando atentamente e, após um breve momento, decidiu rastejar cuidadosamente para dentro da estrutura.



Ceim Raio de Sol
Registro: Karina Paelo
05 de setembro 2024

Segurando um pincel e um copo com tinta, o menino demonstrou cuidado para não se sujar. Uma vez dentro, se deparou com um espaço que parecia isolado e reservado, onde podia experimentar as superfícies irregulares cobertas com papel. Chamou o amigo, que repetiu o processo de rastejar. Juntas, as crianças exploraram as texturas e superfícies de forma meticulosa. A irregularidade do papel os desafiava a modular a força aplicada com os pincéis, exigindo uma maior percepção tátil. As janelas de papel foram pintadas com delicadeza para evitar rasgá-las. A superfície interna se tornava uma verdadeira tela expressiva para as experimentações ousadas. Com o tempo, outras crianças se interessaram pelo espaço interno do brinquedo. A entrada para o escorregador transformou-se em uma porta para um "esconderijo" coletivo.

Semana de Pedagogia e Encontro de Pesquisa em Educação de Maracaju

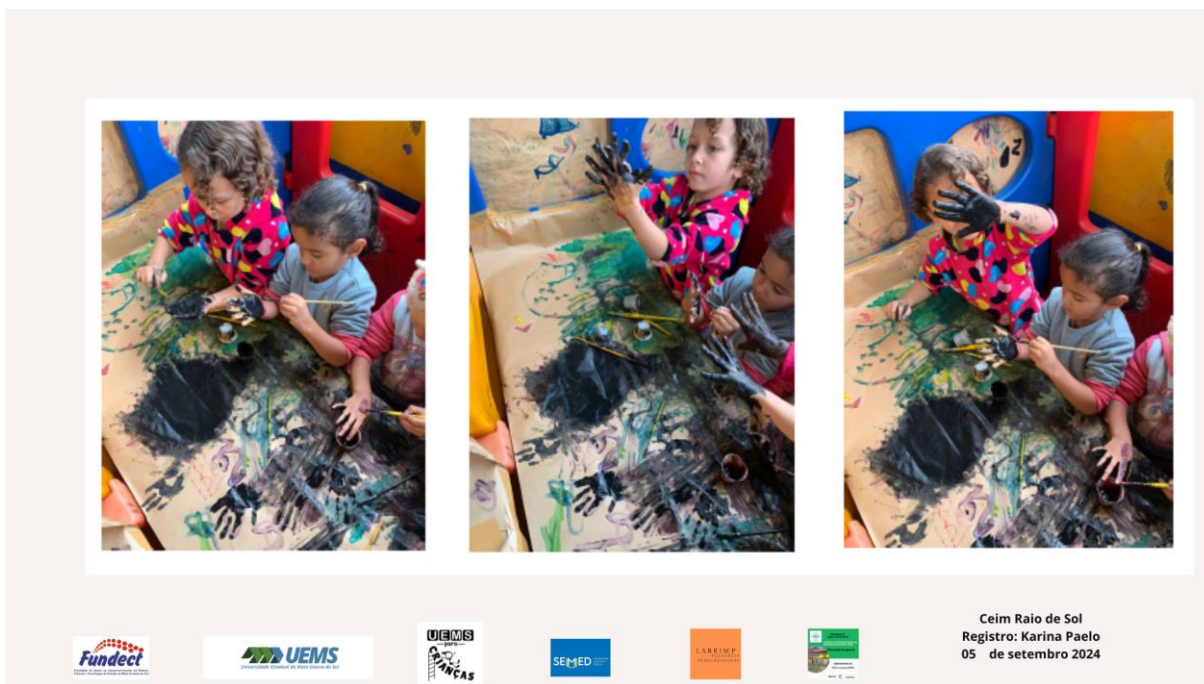


As crianças se revezavam para entrar e sair, cada uma carregando consigo um pincel e, em alguns casos, pequenos copos com tinta. A movimentação constante evidenciava o entusiasmo para explorarem o espaço de maneira criativa e autônoma.

Dentro do "esconderijo", as crianças se sentiam livres para experimentar a tinta e o pincel de diferentes formas. Algumas optavam por mergulhar os pincéis na tinta do lado de fora do brinquedo e depois retornavam ao interior para continuarem pintando. Outras levavam o material consigo durante o processo. O brinquedo, que usualmente servia como estrutura de recreação física, havia sido ressignificado como um espaço artístico multifacetado (Relatório, 2024).

Uma menina, dentro da estrutura do brinquedo, identificou um espaço oculto sob uma das superfícies forradas com papel. Demonstrando curiosidade e iniciativa, debruçou-se no chão, posicionando-se de forma a explorar essa nova área de pintura. Com movimentos cuidadosos, testou posições corporais, ora sentada, ora deitada para experimentar a superfície intocada. Após finalizar, a menina olhou para o adulto que observava o processo à distância, e disse, com um sorriso de satisfação: "Terminei". Ela, então, rastejou para fora do brinquedo, marcando o fim de exploração.

Semana de Pedagogia e Encontro de Pesquisa em Educação de Maracaju



A vivência dialogou com a preocupação de estudiosos de superar a organização estática dos espaços que não promovem descobertas. Por isso defendem à criação de espaços convidativos para que as crianças ampliem conhecimentos e imponham desafios aos corpos ao provocá-los esteticamente à investigação (Butzky; Otanni, 2021). Da mesma forma,

Outro fragmento marcante foi quando três meninas começaram a pintar as próprias mãos com pincéis, inicialmente carimbando a superfície interna do brinquedo. A princípio, reproduziram uma atividade comum, porém, passaram a explorar as texturas da tinta de maneira mais profunda. Pintaram as mãos por completo, esfregando a tinta entre os dedos e as palmas, experimentando sensações táteis. O processo foi marcado pela ausência de um padrão artístico ou intenção estética. Tratava-se de uma experiência sensorial na qual o foco estava nas sensações e na interação com o material. As crianças esfregavam as mãos umas nas outras, estendendo o processo para o papel e até mesmo para rostos. O *esconderijo* rapidamente se encheu e o corpo se tornava suporte para a tinta e para a expressão sensorial (Relatório, 2024).

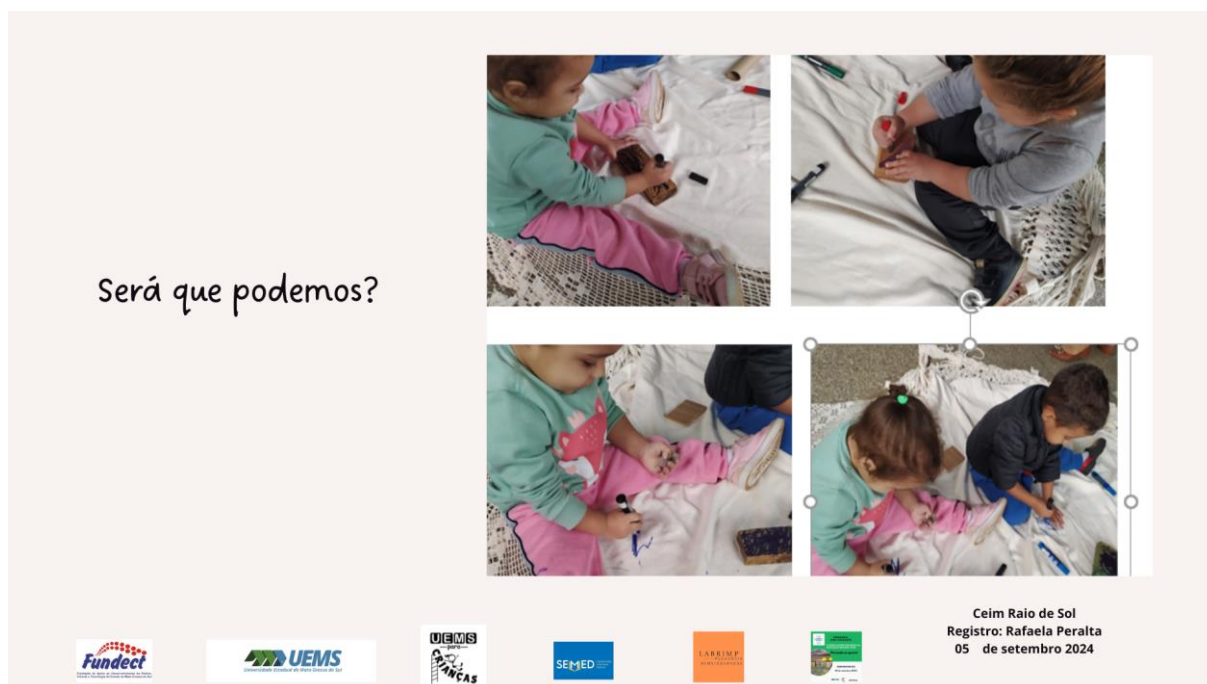
Semana de Pedagogia e Encontro de Pesquisa em Educação de Maracaju



Em outra ilha de brincar, os toquinhos de madeira foram os primeiros a ganharem cor, mas o tecido que os acolhia, grande e branco, permanecia intocado. As crianças demonstraram receio de pintá-lo. Pelo contrário, cada uma, concentrada, o protegia e procurava colorir somente os objetos dispostos sobre ele.

Após um tempo, decidimos mostrar-lhes possibilidades e, utilizando pincéis, traçamos suavemente algumas linhas no pano. As crianças observavam, pareciam incrédulas. Por instantes, nenhuma se moveu. O silêncio de imperou. Todavia, o olhar curioso mudou! Uma a uma, as crianças arriscaram, tímidas, a tocarem o pincel no tecido. A sensação de ver as cores ganharem vida no pano transformou a hesitação em ousadia. Pequenos desenhos surgiram, tímidos no início, depois confiantes. O branco do pano se encheu de formas, traços e cores! (Relatório, 2024).

Semana de Pedagogia e Encontro de Pesquisa em Educação de Maracaju



Após a exploração das crianças o ambiente parecia um arco-íris. Todos os cantos estavam cobertos por tinta. Cada superfície foi transformada por mãos cheias de criatividade. Em meio à “bagunça colorida” uma das crianças se aproximou e, com os olhos brilhando de curiosidade, perguntou à uma das estagiárias: “Posso pintar isso aqui?” (Relatório, 2024), apontando para jornais fixos na parede, totalmente esquecidos. Após o consentimento, a criança, radiante, correu para o jornal para pintá-lo. As folhas, simples e desbotadas, se encheram de cores vivas e formas inesperadas. Outras crianças se aproximaram curiosas e o canto esquecido virou o novo ponto de exploração. Com risadas e pincéis voando, elas deixaram sua marca nas folhas.

Algumas reflexões

A experiência nos ensinou que o espaço não é apenas um cenário, mas um elemento ativo no processo educativo. Um ambiente aberto, acolhedor e intencionalmente preparado convida à exploração, à descoberta e à construção de sentidos. Como apontam as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (Brasil, 2010), os ambientes devem favorecer a autonomia, a interação e a multiplicidade das linguagens - e foi exatamente isso que vivenciamos.

Semana de Pedagogia e Encontro de Pesquisa em Educação de Maracaju

As experiências vividas ao longo do ESOEI, especialmente com o percurso itinerante, reafirmaram a importância de uma formação docente sensível, crítica e comprometida com a escuta das crianças. Cada instituição visitada revelou seus modos de viver a infância e de organizar práticas educativas, o que ampliou nossa visão acerca do papel da professora da Educação Infantil. As conversas com as coordenadoras enriqueceram os saberes docentes que as estagiárias estavam construindo. O contato com os espaços, os planejamentos pensados a partir dos interesses das crianças e as trocas com as equipes pedagógicas foram elementos que contribuíram para que o estágio fosse, de fato, um espaço de formação viva.

Além disso, o convívio com as crianças ensinou que educar exige presença, sensibilidade e afeto e que a formação docente não se encerra na universidade - ela se constrói no encontro, na escuta e na experiência compartilhada. As futuras professoras construíram um olhar atento, uma escuta aberta e a certeza de que a Educação Infantil é um território de cuidado, invenção e potência. As marcas deixadas por cada criança, cada colega e cada instituição acompanharão os próximos passos da caminhada profissional de cada uma delas.

Referências

BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. **Dispõe sobre o estágio de estudantes;** altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil/** Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010.

BUTZKE, Ítalo; OTANI, D. **Instalações artísticas:** observar, criar e transformar. Revista Digital do LAV, [S. l.], v. 14, n. 3, p. 48–66, 2022. DOI: 10.5902/1983734865450. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/revislav/article/view/65450>. Acesso em: 26 maio. 2025.

DUBOVIK, Alejandra. CIPIDELLI, Alejandra. **Construção e construtividade:** materiais naturais e artificiais nos jogos de construção. São Paulo: Phorte, 2018.

FOCCHI, Paulo. As mini-histórias como um conceito de narrativa pedagógica. IN: FOCCHI, Paulo (Orgs). **Mini-histórias:** rapsódias da vida cotidiana nas escolas do observatório da cultura infantil OBECI. Porto Alegre: Paulo Focchi Estudos Pedagógicos, 2019.

MELO, Geovana Ferreira. Estágio na Formação inicial de professores: Aguçando o Olhar, desenvolvendo a escuta sensível. In: SILVA, Lazara Cristina; MIRANDA, Irene Maria. **Estágio supervisionado e prática de ensino:** desafios e possibilidades. Belo Horizonte. Fapemig, 2008, p. 85-114.

Semana de Pedagogia e Encontro de Pesquisa em Educação de Maracaju

OSTETTO, Luciana Esmeralda. **A Prática do registro na Educação Infantil:** narrativa, memória, autoria. Revista Ambiente e Educação – Universidade Cidade de São Paulo. Vol 9 – nº2. jul/dez, 2015.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. Observação, registro, documentação: nomear e significar as experiências. IN: OSTETTO, Luciana Esmeralda (Orgs.). **Educação Infantil:** Saberes e fazeres da formação de professores. Campinas, SP: Papirus, 2008 – Coleção Ágere.

SANTOS, N. S. dos; CARVALHO, R. S. de. As crianças e suas performances em contextos de instalações de jogo: diálogos entre Educação Infantil e Arte Contemporânea. **Olhar de Professor**, [S. l.], v. 24, p. 1–24, 2021. DOI: 10.5212/OlharProfr.v.24.17640.065. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/olhardeprofessor/article/view/17640>. Acesso em: 27 maio. 2025.

SANTOS, Nathalia Scheuermann dos. Instalação de jogo e Educação Infantil: possibilidades de interlocução com a Arte Contemporânea. In: CUNHA, Susana Rangel Vieira da; CARVALHO, Rodrigo Saballa de. (Org.). **Arte contemporânea e docência com crianças:** inventários educativos. 1ed.Porto Alegre: Zouk, 2021, p. 79-92.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL. **Regulamento de estágio supervisionado.** Curso de licenciatura em pedagogia. Disponível em <<https://www.uems.br/anexos/download/7283>>. Acesso em: 25 de maio de 2025.